



VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



Longa Exposição e Fotojornalismo: um Exercício de Reportagem Fotográfica no São João de Campina Grande¹

Agda Aquino²
Ana Karolina Matias Siqueira³
Marta Regina Paiva dos Anjos⁴
Universidade Estadual da Paraíba

RESUMO

Este relato de experiência detalha o processo de pesquisa, planejamento, estudo da técnica e da estética fotográfica para realização de um exercício fotojornalístico em longa exposição no São João de Campina Grande. Ele faz parte da experiência de monitoria em fotografia no curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba e proporcionou uma vivência prolífera para o processo de ensino/aprendizagem das discentes e do aprimoramento das práticas pedagógicas em fotojornalismo no curso. O ensaio fotográfico promoveu ainda uma reflexão sobre o uso de técnicas incomuns no fotojornalismo como ferramenta para o rejuvenescimento e inovação da linguagem no contexto jornalístico. Como resultado, foram produzidas 110 imagens, das quais 10 estão neste trabalho, compondo um roteiro visual colorido e dinâmico do maior festejo popular da região.

PALAVRAS-CHAVE: longa exposição, fotojornalismo, reportagem fotográfica, ensino, São João.

INTRODUÇÃO

Em meio à festa de maior visibilidade da cidade de Campina Grande, que ocorre no mês de junho, nasceu a necessidade de realizar um exercício fotojornalístico que se diferencie das imagens apresentadas nas matérias que tratam sobre a festa de São João da cidade. O conceito surgiu ao longo do processo de monitoria nas disciplinas de Linguagem Fotográfica do curso de Jornalismo da UEPB. Para o ensaio escolhemos a técnica de longa exposição

¹ Relato de Experiência apresentado no GT “Fotografia e Educação”.

² Orientadora do trabalho. Professora de Fotografia do Bacharelado em Jornalismo da UEPB, e-mail: agdaaquino@servidor.uepb.edu.br

³ Monitora de Fotografia do Bacharelado em Jornalismo da UEPB, e-mail: ana.karolina.siqueira@aluno.uepb.edu.br

⁴ Monitora de Fotografia do Bacharelado em Jornalismo da UEPB, e-mail: marta.anjos@aluno.uepb.edu.br



VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



por ser incomum no contexto fotojornalístico da região. Com essa técnica foi possível captar as sensações de multidão e movimento, características presentes durante todos os dias da festa.

Grande parte das fotografias publicadas nos jornais é de eventos factuais (SOUZA, 2002). Segundo o autor, o repórter fotográfico não tem muito tempo para escolher a forma como ele deseja capturar as imagens, pois muitas vezes se encontra em meio ao calor do acontecimento e necessita fazer o registro da ação na hora que acontece. O autor classifica esse tipo de fotografia como *spot news* (traduzido do inglês, notícias pontuais). Para fazer a captura desses acontecimentos o repórter não tem muito espaço de inovação, é necessário manter a velocidade do obturador alta para fazer o registro das ações de forma objetiva.

Como dito, uma das ideias centrais desse exercício foi retratar o movimento presente nos polos de festa. Para isso usamos o conceito de que “a velocidade do obturador também pode ser usada para [...] mostrar o movimento.” (AQUINO, 2021, p.173). Esse experimento foi realizado tendo como objetivo mostrar que é possível o exercício do fotojornalismo em campo usando a técnica da longa exposição, proporcionando uma educação midiática mais robusta e o fortalecimento da formação fotojornalística.

LONGA EXPOSIÇÃO E FOTOJORNALISMO

A longa exposição é uma técnica fotográfica clássica que consiste em deixar o obturador, cortina ou *shutter*, que são nomenclaturas distintas para a mesma parte da câmera, aberta por um longo tempo, proporcionando a captura da luz por um grande período. Dessa forma é possível deixar registrado na fotografia o movimento dos objetos, pessoas e paisagens iluminadas diante da câmera.



VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



Para realizar uma longa exposição da fotografia à luz é necessário controlar a velocidade do obturador no modo manual da câmera (M) ou no modo de prioridade de velocidade (S/Tv). Nos *smartphones* e dispositivos móveis em geral também é possível ajustar essa velocidade através de aplicativos que permitam esse controle ao usuário, no modo manual ou no chamado modo “profissional” (PRO).

A quantidade específica de tempo considerado longo na fotografia não é consenso, mas, em geral, compreende-se que uma configuração com tempo maior do que 1/60 de segundos já é capaz de registrar o desenho do movimento na imagem fotográfica. Existem diferentes contextos de uso e configurações possíveis para uma longa exposição fotográfica: desde os tempos mais rápidos, como o *panning*, o *zoom panning* ou ainda o “véu de noiva”; como os mais longos, usados em experiências fotográficas como o *light painting* e a astrofotografia. Na maioria desses usos é necessário recorrer a um tripé ou superfície que deixe o equipamento fotográfico em um lugar fixo, sem movimento, evitando assim a sensação de foto tremida, se for o caso.

Considerada uma opção estética criativa para diversas situações e usos fotográficos, a longa exposição sempre esteve presente no fazer fotográfico profissional e pode colaborar com uma prática fotojornalística autêntica, autoral, de impacto e força no significado que agrega ao registro imagético vinculado às informações jornalísticas. Capaz de mostrar o registro da luz através do movimento de veículos, pessoas e paisagens em narrativas poéticas, criativas, documentais e informacionais, a longa exposição pode ser um elemento importante para o rejuvenescimento da linguagem fotojornalística.

A fim de exemplificar, trazemos o projeto “Toré, o Som Sagrado⁵” (2022), produzido pelo fotógrafo Igor Rocha Matias, que captura os elementos subjetivos da cultura indígena Kariri-Xocó da cidade de Porto Real, em Alagoas. Ele rompe com a abordagem estereotipada e selvagem consagrada

⁵ Disponível em: https://issuu.com/cebusal/docs/divisiones_014_4. Acesso em 18 de outubro de 2023.



VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



no fotojornalismo brasileiro sobre os povos originários, retratando o toré ritualístico, do ritual do Ouricuri⁶. Este, composto por danças e cantos inerentes à resistência cultural dessa população. A partir desse exemplo, compreende-se Sousa (2002, p. 24) que relata:

Pelos anos sessenta, a concorrência aumentou na comunicação social, acentuando os aspectos negativos das concepções do jornalismo sensacionalista de que ainda se notavam indícios. Tal facto terá provocado, gradualmente, o abandono da função sócio integradora que os *media* historicamente possuíam, em privilégio da espetacularização e dramatização da informação. No fotojornalismo, esta mudança incrustou-se mais no privilégio dado à “captura do acontecimento sensacional” e na “industrialização” da atividade do que na reflexão sobre os temas, as novas tecnologias, as pessoas, os fotógrafos e os sujeitos representados.

Imagem 1 - Projeto Toré: o Som Sagrado

Foto: Igor Rocha Matias



Segundo Sousa (2002), o fotojornalismo é uma atividade sem fronteiras, podendo abranger fotografias de notícias, grandes projetos documentais, ilustrações fotográficas, entre outros; com a finalidade primária de informar - como nos demais tipos de jornalismo. Ademais, admitindo que inovar na captura de informação através de imagens, com o avanço tecnológico, é crucial, esta ação parece estar distante do fazer jornalístico imagético. Para

⁶ Câmara Neto e Gomes Brandão afirmam que o Ouricuri é o principal ritual religioso da etnia Kariri-Xocó.



VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



Sousa (2002) cabe ao fotojornalista encontrar novas funções e garantir a eficiência da intervenção fotográfica.

O autor classifica ainda o fotojornalismo em gêneros, sendo eles: notícias, *features*, retrato, ilustrações fotográficas, paisagem e histórias em fotografias ou *picture stories* (fotorreportagem e ensaio fotográfico). Enfatizando a fotorreportagem, em que uma sequência de imagens, ou uma foto única, devem relatar um tema e conseguir contar uma história, é imprescindível o uso do tempo e do conhecimento para executar melhor as fotografias. Para Sousa (p. 128, 2002):

Tradicionalmente, as foto-histórias debruçam-se sobre um problema social, sobre a vida das pessoas ou sobre um acontecimento. Não é raro abordar-se um problema social seguindo-se a vida quotidiana que uma determinada pessoa leva.

Na série Ver-o-Peso pelo Furo da Agulha (2004), outras versões dessas afirmações citadas anteriormente sobre fotorreportagem aparecem impressas nas imagens. “É como se o tempo que eu procurava, mais dilatado, passasse para dentro do dispositivo fotográfico”, diz Dirceu Maués, um dos fotógrafos responsáveis, em entrevista à Revista *seLect_ceLeste*⁷. Esta produção fotográfica expõe o encontro da floresta com a cidade, centro de comércio de mercadorias do Baixo Amazonas e o Mercado Ver-o-Peso⁸. Além de Maués, Nay Jinkns e Armando Queiroz estiveram nesse projeto.

⁷ Disponível em: <https://select.art.br/ver-o-peso-em-longa-exposicao/>. Acesso em 18 de outubro de 2023.

⁸ Segundo o Iphan é o conjunto arquitetônico e paisagístico, reconhecido pelo órgão em 1977. No século XVIII, foi o centro comercial mais importante em Belém-PA, de produtos oriundos da extração da Floresta Amazônica.



VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



Imagem 2 - Fotografia da série Ver-o-Peso pelo Furo da Agulha (2004).

Foto: Dirceu Maués



LONGA EXPOSIÇÃO NO SÃO JOÃO DE CAMPINA GRANDE

A ideia de fotografar os festejos juninos em Campina Grande surgiu com a atuação da docente e das discentes no projeto de extensão Repórter Junino⁹, que promoveu em 2023 a sua 18ª edição. Realizado pela Universidade Estadual da Paraíba, o projeto reúne dezenas de alunos e professores na documentação jornalística da maior festa popular da região. Através dele, a equipe consegue acesso aos principais eventos da comemoração e também aos lugares restritos à imprensa.

Tendo em vista a estrutura acessada pelo Repórter Junino, a professora de fotografia reuniu as duas alunas monitoras de suas disciplinas para desenvolver um exercício fotojornalístico com o objetivo de realizar uma reportagem fotográfica ousando na técnica e na estética. A proposta era mostrar que era possível fazer registros fotográficos documentais que fugissem do conceito clássico do instante decisivo e que, mesmo assim, construíssem uma narrativa que contasse uma história sobre a festa. O uso da longa exposição como ferramenta para construção de uma narrativa fotojornalística

⁹ Disponível em: <https://reporterjunino.com.br/>. Acesso em 18 de outubro de 2023.



VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



sobre um fato ou evento de interesse público não é novidade, como vimos no tópico anterior, mas incomum para o fotojornalismo registrado na região.

O município de Campina Grande é responsável por sediar a festa popularmente denominada como *O Maior São João do Mundo*. Nóbrega (2012) afirma que essa denominação surgiu no mesmo ano de criação do Parque do Povo, local planejado pelo então prefeito da cidade para sediar os festejos juninos no município. Desde 1986, a festividade vem ganhando amplitude, renovando alguns eventos paralelos, mas mantendo atrações e aspectos característicos da região, como cancioneros populares e a reprodução dos prédios antigos da cidade paraibana em uma cidade cenográfica localizada dentro do Parque do Povo.

O Maior São João do Mundo é uma festa, mas também um circulador de cultura, como afirma Nóbrega (2012). Durante o período citado a comunidade local vivencia o simbolismo junino nordestino, o comércio veste os funcionários e preenche os espaços físicos com adornos típicos do período. Efetivamente esse produto municipal movimentava a economia com altos valores: segundo dados divulgados pela organização da festa¹⁰, em 2023 recebeu 2,5 milhões de pessoas e injetou cerca de R\$500 milhões na economia local.

O Parque do Povo, localizado no centro da cidade, ao lado do terminal integrado de ônibus e nas proximidades do Açude Velho – tradicional cartão postal da cidade – conta com uma área de 42,5 mil m² que são divididos entre *Arena Show*, que se localiza na parte superior do parque onde está posicionado o palco principal e recebe os principais artistas da regionais e nacionais; e a *Arena Cidade*, composta pela tradicional pirâmide da festa, antigo *Forródromo* como aponta Nóbrega (2010), cidade cenográfica, praça de alimentação e os pólos culturais da festa.

¹⁰ Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/sao-joao/2023/noticia/2023/07/05/sao-joao-2023-de-campina-grande-recebeu-25-milhoes-de-pessoas-veja-numeros-do-parque-do-povo.ghtml>. Acesso em 19 de outubro de 2023.



VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



A experiência de fotografar em longa exposição ocorreu em vários pontos da cidade, fotografamos na Vila do Artesão localizada no bairro de São José, um local que durante o período da festa conta com atrações de trio pé-de-serra e comerciantes de artesanato. Fotografamos durante o início da tarde e por ser um local aberto, a iluminação natural acaba sendo bastante incisiva, o que dificulta um pouco a execução da técnica escolhida. Também fotografamos no Salão do Artesanato, que no ano de 2023 foi montado na Av. Pref. Severino Bezerra Cabral, além do já mencionado Parque do Povo. Fotografar nesses dois últimos locais (um em ambiente fechado e outro no período da noite) foi um pouco melhor pela baixa luminosidade, o colorido dos ambientes proporcionou imagens que seguimos apresentando ao longo deste texto.

Imagem 3 - Autoras durante o exercício fotográfico

Fonte: autoria própria



O equipamento usado foi uma Nikon D7100 e duas lentes: uma 35mm F/1.8 e uma grande angular 10.5mm F/2.8. A exposição das fotos à luz variou de frações de segundos até 3 segundos completos, não mais do que isso. Como resultado geral foram produzidas 39 fotos na noite do dia 20 de junho de 2023, no Parque do Povo; 23 cliques na tarde do dia 22 de junho, na Vila do Artesão; e mais 58 imagens na mesma noite, no Salão do Artesanato



VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



Paraibano, promovido anualmente pelo Governo do Estado, onde registramos principalmente as apresentações de quadrilhas juninas. Todas as fotografias foram produzidas em dois arquivos com a mesma imagem: uma em arquivo JPG e outra em arquivo RAW (bruto e com mais informação), gerando um total de 110 imagens em 220 arquivos.

As 10 imagens deste trabalho foram escolhidas tomando como prerrogativa a ideia de contar uma história visual dos festejos juninos na cidade, partindo de espaços mais vazios até os mais movimentados. Após a seleção, elas foram editadas de maneira simples no *Adobe Lightroom*¹¹, principalmente no que se refere à exposição, ao contraste e ao alinhamento do quadro.

Imagem 4 - Na sequência, 10 fotos que contam a narrativa da reportagem fotográfica sobre os festejos juninos em Campina Grande

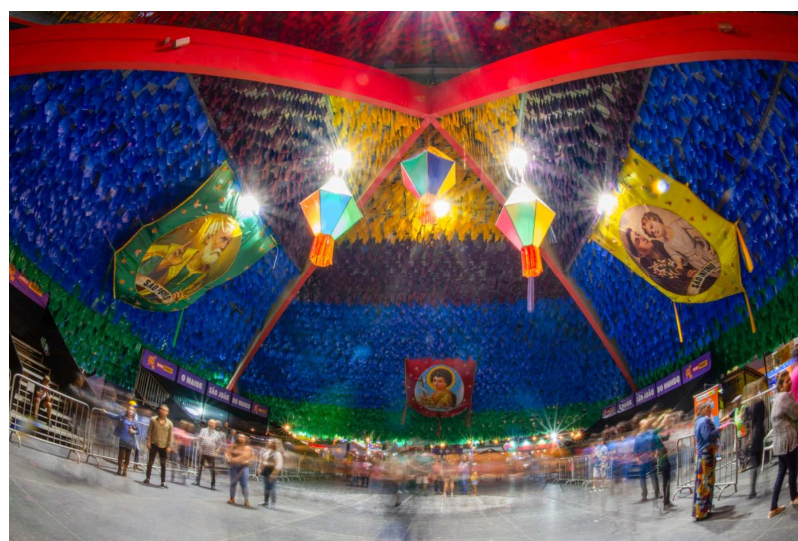
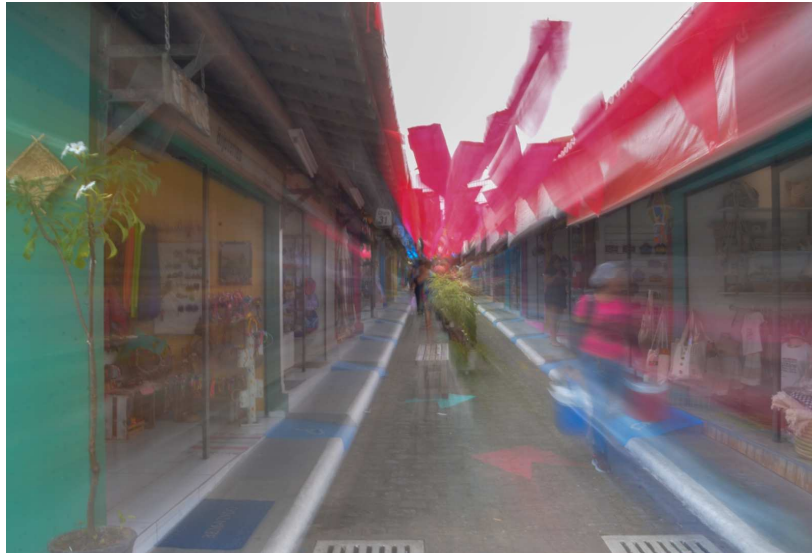
Fonte: autoria própria



¹¹ Software desenvolvido pela empresa Adobe Systems que permite a execução (entre outras coisas) da edição de imagens fotográficas.

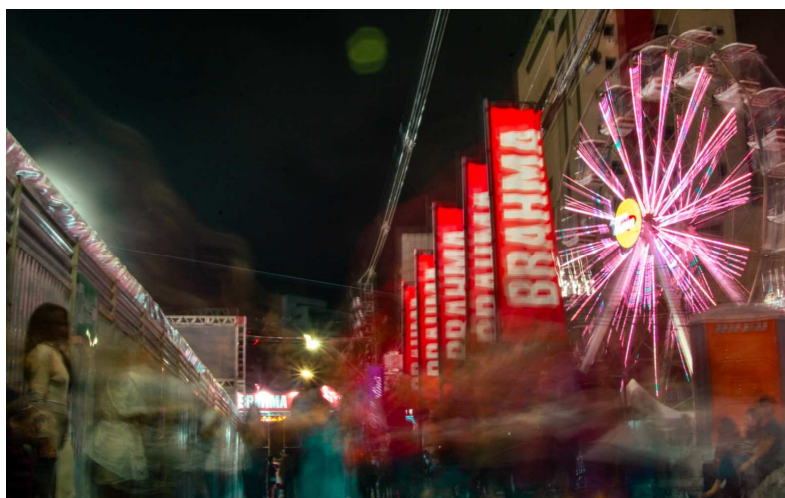
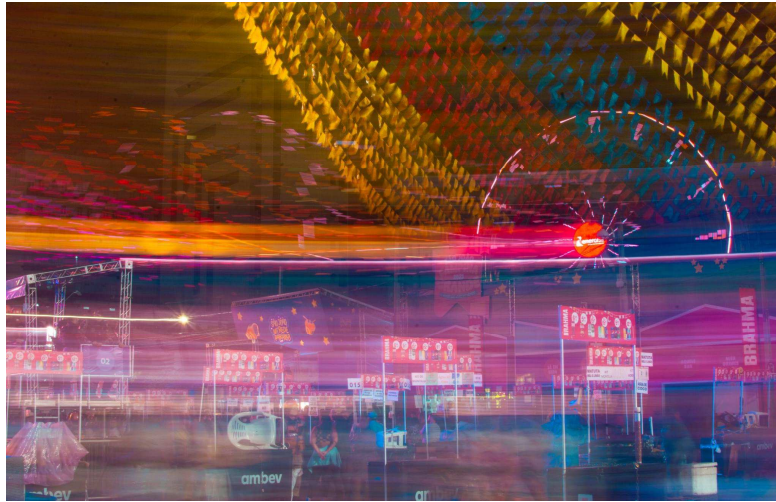


VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023





VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023





VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023





VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relato de experiência fotojornalística, buscamos capturar o tradicionalismo junino nordestino, enfatizando a festividade durante o *Maior São do Mundo* em Campina Grande. O trabalho noturno no Parque do Povo, trouxe dificuldades devido ao excesso de luminosidade, considerando que a técnica de longa exposição permite uma maior entrada de luz pelo sensor da câmera. O uso do temporizador e do tripé foi essencial para garantir fotografias mais nítidas e evitar o tremor das imagens, algo indesejado para este ensaio.

Essa mesma questão ocorreu durante o período diurno, quando optamos por usar um filtro de densidade neutra (também chamado de filtro ND), para diminuir a luz que entra pela lente, garantindo uma exposição adequada. Tais desafios técnicos, como a gestão da luminosidade e estabilidade, mostrou a importância do conhecimento sobre longa exposição e de ferramentas que auxiliam na produção fotográfica.

Renovar e rejuvenescer o fotojornalismo através da percepção do que está ausente ou com pouca representatividade nos meios de comunicação torna o trabalho inovador, assim como as cores e os movimentos capturados revelaram a autenticidade deste festejo. Através dessa técnica conseguimos documentar as singularidades pertencentes ao Maior São João do Mundo e criar uma conexão com a comunidade local e outros consumidores de informação fotojornalística sobre o evento.

Com o exercício da longa exposição no fotojornalismo é possível demonstrar como os rastros da luz através do tempo podem impactar a mensagem jornalística, adicionando à fotografia no contexto informacional não apenas o congelamento do instante, como também movimento, poética e plasticidade sem, com isso, perder a credibilidade inerente ao fazer jornalístico.



VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



REFERÊNCIAS

AQUINO, A. P. P. de. A NATUREZA DA FOTOGRAFIA: POR UMA ONTOLOGIA DA IMAGEM FOTOGRÁFICA. **Revista Discurso & Imagem Visual em Educação**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 4–22, 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rdive/article/view/40773>. Acesso em: 15 out. 2023.

AQUINO, Agda. **Lições de fotografia para fazer em casa**: técnicas, composição e criatividade. João Pessoa: Editora UFPB, 2021. Disponível em:

<http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/801>

BUITONI, Dulcília S. **Fotografia e Jornalismo**: a informação pela imagem. São Paulo: Saraiva, 2011.

EASTERBY, John. **150 lições para aprender a fotografar**: técnicas básicas, exercícios e lições para fotógrafos iniciantes. São Paulo: Editora Europa, 2010.

NÓBREGA, Zulmira Silva. A FESTA DO MAIOR SÃO JOÃO DO MUNDO: ANIMAÇÃO PARA TURISTAS E RESIDENTES. **Revista Iberoamericana de Turismo–RITUR**.

Penedo, vol. 2, n.1, p. 75-92, 2012. Disponível em:

<https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur>

NÓBREGA, Zulmira. **A Festa do Maior São João do Mundo**: Dimensões Culturais Na Festa Junina na Cidade de Campina Grande, 2010.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.